----- **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO** -----
----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SANTO ANTÓNIO, REALIZADA NO DIA VINTE E NOVE DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E CINCO. -----

----- **ATA NÚMERO DEZOITO** -----
----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos vinte e nove dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco reuniu no auditório da UACS – Casa do Comércio, sito na Rua Castilho número catorze, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Santo António, sob a presidência do seu Presidente efetivo, João Paulo Marques das Neves, coadjuvado por Paula Teresa Naia Fonseca Costa Correia Ribeiro, Primeira Secretária, e Inês Sofia Borges Silva, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Maria Elisa Manero de Lemos Rodrigues, Vitor Cândido Ribas Nobre José. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Catarina Canongia de Alpoim de Gouveia Homem, Maria Dalila Correia Araújo Teixeira e João Paulo de Matos Sequeira Berberan e Santos. -----

----- **Do Centro Democrático Social (CDS)** – Miguel Vaz Freire. -----

----- **Do Partido Comunista Português (PCP)** – Hugo Filipe Rodrigues Dionísio. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** - Hernâni Custódio do Carmo. -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- João Carlos Silva Afonso, que justificou a sua ausência e foi substituído por João Santos. -----

----- Sónia Carla Pinto Costa, que justificou a sua ausência e foi substituída por Hugo Dionísio. -----

----- João Pedro Serrano Mota Lopes -----

----- Joana Filipa Lourenço Mira. -----

----- Às vinte horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, **o Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a reunião.** -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **Freguês Miguel Cintra** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Miguel Sintra, sou o escuteiro-chefe do Grupo 7 da Associação de Escuteiros de Portugal, portanto, os escuteiros da Freguesia de Santo António. Queria vir aqui à Assembleia para dizer muito rapidamente dois ou três pontos. -----*

----- *Primeiro, faz dia 20 de maio sete anos, e para nós o número 7 é um número sempre muito especial, faz sete anos que inaugurámos a nossa sede aqui na Freguesia. Na Freguesia não, mas onde ela é atualmente. Portanto, dizer que quem já a conhece sabe que é uma porta aberta, pode sempre lá aparecer. Quem não a conhece, eu faço questão de convidar que vá lá muito rapidamente porque ela já é, a nível nacional, um motivo de orgulho para os escuteiros e, portanto, para a Freguesia também. -----*

----- *Em segundo lugar, dizer que este ano nós tomámos como uma das áreas prioritárias para os jovens o envolvimento comunitário e isto significa não só estarmos mais próximos das pessoas, e quem diz das pessoas diz dos nossos fregueses, mas estar também mais próximos das instituições que fazem parte da Freguesia. -----*

----- *Portanto, aquilo que vos queríamos pedir era para passarem essa palavra, porque, às vezes nós temos dificuldade de chegar lá, de todas as associações que às vezes até acham que não têm nada a ver com os escuteiros, mas nós estamos cá para ajudar. Nós estamos cá para agradecer a forma como a Freguesia nos recebeu e nos tornou parte*

muito importante dela, para retribuir ajudando a Freguesia e os fregueses. Portanto, era só isso que queríamos dizer, contem connosco, lembrem-se de nós mesmo quando às vezes acham que se calhar não, porque se calhar sim. -----

----- Boa noite e obrigado Senhor Presidente.” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** agradeceu a intervenção e disse que era sempre um gosto ouvir alguém que se dirigia à Assembleia de uma forma positiva e para dizer coisas boas. Normalmente era para fazer críticas ou coisas menos boas. Desejava toda a sorte, há muito tempo que os conhecia e gostava do trabalho que tinham desenvolvido na sede. Inclusive ficou conhecida pelo Senhor Presidente da República, que tivera o gosto de receber nesse dia, como tinha prometido foi jantar com o grupo e era um reconhecimento. Aliás, eram conhecidos como dos mais antigos, talvez o terceiro mais antigo em Portugal.-----

----- Ainda bem que gostavam da casa e esperava que continuassem pela Freguesia, mesmo que já estivessem outras pessoas, mas que fossem acolhidos da mesma forma e esperava que aparecessem em junho lá em baixo nas barraquinhas, que apreciava sempre os petiscos.-----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** disse que era eleita na Assembleia como independente na lista do PS pelo Movimento “Cidadãos por Lisboa”, que poderiam ou não ter ouvido falar. Apreciava muito que tivessem ido ali apresentar-se e explicar se houvesse uma comissão social de Freguesia, porque reunia pelo menos quatro vezes por ano e quando não era necessário mais vezes, era exatamente para isso que servia, para dar a conhecer quem trabalhava na Freguesia, associações, escolas, etc. Juntavam-se todos para partilhar exatamente aquilo que se passava a nível local e acreditavam que era uma resposta positiva. Apresentaram no programa eleitoral e continuavam a lutar, estiveram quatro anos a alertar e mesmo no mandato anterior. -----

----- Lamentavam que não existisse e agradecia as diligências,-----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que agradecia o trabalho que tinham feito. Os seus filhos também estiveram de início, tinha pena que não tivessem continuado. Lá se encontrariam no Santo António na Praça da Alegria, onde estavam todos os anos e toda a gente da Freguesia podia ver. -----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que os escuteiros fizeram muito bem ir ali dar-se a conhecer. Não era preciso, mas marcar ali a posição. -----

----- Queria falar de uma esplanada que se chamava Blue Bistrot na esquina da Barata Salgueiro com a Rua do Salitre, em frente ao hotel. Perguntava se ela foi licenciada pela Junta porque ocupava parte do passeio, quase na íntegra, deixando para os peões um espaço que tinha degraus. Não havia carrinho de bebé que pudesse passar ali e a sua pergunta era se a Junta autorizou dessa maneira.-----

----- Pedia que o Senhor Presidente monitorizasse isso, porque punha em risco as pessoas. Imaginassem o que era um carrinho de bebé que não passava por haver degraus. Tinha andado com canadianas um mês e ficara mais sensível, não passaria lá e uma cadeira de rodas nem pensar. Eram degraus baixos, mas degraus, e pedia que não deixassem isso porque era um risco. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que esperavam que os serviços tratassem de notificar os senhores e eles removerem aquilo que estava indisciplinadamente colocado. -----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinham uma série de pontos na agenda e sugeria a continuação dos trabalhos enquanto fotocopiavam os documentos do PAOD.

----- **Membro Catarina Homem (PS)** apresentou a seguinte declaração:-----

“----- Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e restante Mesa. Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restante executivo. Caros colegas eleitos. Caros funcionários da Junta. Caro público presente. -----

----- Foi recentemente tornado público o acordão do Ministério Público no âmbito do processo tutti-frutti, que finalmente revela, com clareza, o teor das acusações que recaem sobre o Senhor Presidente Vasco Morgado. -----

----- Segundo a acusação formal, o Senhor Presidente é indiciado pela prática de corrupção passiva, prevaricação, adjudicação de contratos públicos a empresas próximas, e recebimento de contrapartidas económicas indevidas, nomeadamente pagamentos em numerário, em troca de decisões tomadas no exercício das suas funções. -----

----- Entre os factos descritos constam alegações de adjudicações sucessivas a empresas próximas, com pagamentos em numerário como contrapartida, violando os princípios da contratação pública e da imparcialidade no exercício de funções públicas. -----

----- Se estas acusações se vierem a confirmar em julgamento, estaremos perante uma utilização gravemente distorcida dos poderes públicos e, mais que isso, perante uma completa inversão do sentido do serviço à causa pública. -----

----- É este tipo de casos que, infelizmente, compromete a imagem de todos os titulares de cargos públicos. -----

----- É também esse tipo de práticas que alimenta o descrédito generalizado na política democrática e contribui para o crescimento de discursos populistas extremistas, que se alimentam da perceção de impunidade e da indignação social. -----

----- Senhor Presidente, enquanto mãe, não posso também deixar de referir o episódio descrito numa investigação do Jornal Público, que dá conta de uma alegada tentativa de falsidade informática feita na presença dos filhos do Senhor Presidente. -----

----- Mesmo que não diretamente envolvidos, o simples facto destas práticas ocorrerem num ambiente familiar era profundamente perturbador. -----

----- Os nossos filhos aprendem mais com os exemplos do que com os discursos. E neste caso, o exemplo é absolutamente inaceitável. -----

----- Caras e caros colegas eleitos, este caso deve servir de reflexão para todos nós, eleitos locais, sobre o modo como exercemos o poder e sobre os limites éticos que não podem ser ultrapassados. -----

----- Esta Assembleia não é um tribunal, mas é um espaço político onde se deve afirmar com clareza os valores e comportamentos que asseguram a integridade do serviço público. -----

----- Espero uma total colaboração do executivo eleito, assim como de toda a Junta de Freguesia, para total esclarecimento desta situação para defesa do bom nome da Freguesia de Santo António e dos valores democráticos por que fomos eleitos. -----

----- E quem não os condena, tolera-os. E ao fazê-lo, compromete a confiança que os cidadãos depositam em todos nós.” -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DAS ATAS

Aprovação da Ata nº 17 relativa à AF ordinária de 17 de dezembro;

----- Membro Maria Dalila Teixeira (PS) disse que tinha uma correção na página 3, segundo parágrafo. Não era novembro de 2019, era novembro de 2024. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 17**, com a correção assinalada, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião. ---

----- **Ponto 1 – Análise, discussão e deliberação da Proposta 1823-AF/25 – regulamento de concessão de apoios sociais à população;** -----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que esse regulamento apresentado para alterações, de acordo com a proposta, referia um outro regulamento aprovado em 2014, era o que dizia o documento. Portanto, ao fim de 11 anos esse regulamento estava a ser adaptado às necessidades e ao tipo de apoio. Não era isso que estava em causa, a adaptação do regulamento fazia sentido, os apoios solicitados há 11 anos não eram os mesmos que atualmente. Como não tiveram acesso à versão anterior não sabia o que estavam a alterar, não tinham o regulamento aprovado em 2014. -----

----- Ainda assim, olhava para o artigo 5º, que tinha a ver com os requisitos para a instrução do pedido e tinha uns 15 a 18 requisitos. Não estava a contestar os requisitos e o rigor com que isso devia ser feito, mas não sabia se não seria exagerado para pessoas que estavam em situação já de vulnerabilidade, estar a ser-lhes exigidos documentos e mais documentos, declarações e mais declarações. -----

----- A sua nota era que ao fim de 11 anos a Junta concluía que tinha de alterar esse regulamento. Se bem que eram necessárias as alterações, mas tardava. -----

----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** disse que só gostaria de frisar que os apoios sociais eram para quem precisava e por isso eram necessários os documentos para confirmar que as pessoas tinham baixo rendimento e não tinham bens. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que no artigo 5º eram os documentos legais solicitados pelo Estado. O regulamento também esteve em consulta pública, passou aqueles trâmites todos e muito sinceramente também achava que era demais, mas juridicamente falando era o que tinham que pedir. Percebia que numa situação de vulnerabilidade tudo era um atrapalho. -----

----- A necessidade de alteração ao final de 11 anos era porque efetivamente foram mudando algumas Leis. Era o que o Estado pedia e que os obrigava a pedir. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que também compreendia isso e quando tinha começado a ler esse regulamento, não sendo de uma área jurídica e tão pouco da área, foi com algum espanto que via algumas notas, a começar com os constituintes de 1976, com esse preâmbulo todo. Tinha lido com alguma atenção, mas no fim do dia estavam a falar de um freguês que não conseguia pagar a água e que não conseguia pagar as compras do supermercado e não estavam a querer dar-lhe um apartamento na Avenida. Não era jurista, mas acabava por compreender que por vezes pecavam pelo excesso, tinha tantas coisas que as pessoas acabavam por desistir E apesar de serem rigorosos, as Juntas de Freguesia tinham uma preocupação e um dever de proximidade com as pessoas e coitado do freguês, com essa papelada toda o homem morria à fome antes de lhe conseguirem fazer chegar. -----

----- Compreendia que tinha de ser, existiam Leis e era isso que tinham que fazer. -----

----- (intervenção não registada) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que era um documento consistente e bem escrito, não tinha dúvida nenhuma, mas se calhar era necessário para conseguir fazer os apoios de uma forma formalmente correta. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que os apoios, entre o pedido de entrada e a decisão demorava duas semanas no máximo. Podia haver situações mais complicadas, mas demorava duas semanas, mesmo com esses requisitos todos. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que passaram ali muitos e em particular quando foi a pandemia. -----

----- Constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta 1823-AF/25 – regulamento de concessão de apoios sociais à população**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 2 – Análise, discussão e deliberação da Proposta 1824-AF/25 – regulamento para atribuição de apoios a entidades sem fins lucrativos;**-----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que esse regulamento para atribuição de apoios a entidades sem fins lucrativos também estipulava apoios financeiros e não financeiros, alguns eram logísticos, esse ainda era pior do que o anterior, porque se o anterior tinha uma primeira versão de 2014 esse não tinha nenhuma versão anterior. Era a primeira vez que o Senhor Presidente, ao fim de três mandatos, levava ali esse regulamento.-----

----- Tinham a seguir apoios financeiros a um conjunto de entidades da Freguesia e iam aprovar sem ter um regulamento. Portanto, esse ainda era pior. Pensava não haver nenhuma versão, porque não tinha lido no enquadramento que a Junta alguma vez tivesse aprovado um regulamento para atribuição de apoios a entidades sem fins lucrativos. Essa era a primeira pergunta, se existia alguma versão ou se era o primeiro.

----- **O Senhor Presidente da Junta** explicou que todos os apoios dados foram em vertente de protocolo, cada um era um protocolo diferente.-----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)** disse que só estava a a pôr em causa o facto de não existir um regulamento enquadrador dos princípios que norteavam essa atribuição. Havia um protocolo para cada um, mas não havia um regulamento e como não tinha visto nos documentos se existia ou não uma primeira versão tinha essa dúvida. Foi explicado, não havia regulamento e sim protocolos.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta 1824-AF/25 – regulamento para atribuição de apoios a entidades sem fins lucrativos**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 3 – Análise, discussão e deliberação da Proposta 1879-AF/25 – Protocolo com ANIMALIFE;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta 1879-AF/25 – Protocolo com ANIMALIFE**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 4 – Análise, discussão e deliberação da Proposta 1880-AF/25 – Protocolo FSA com a Crescer na Maior Associação de Intervenção Comunitária;**-----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** disse que no ano passado teria sido aprovado também o protocolo com a Crescer, que tinha um trabalho que muito estimava, mas ali falava das atividades e queria só esclarecer se essas atividades eram abertas à população em geral, se podiam participar, porque não tinha visto nada no site da Junta para participar nessas atividades e gostava de ter alguma informação sobre isso.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que eram parceiros e funcionava tipo um bip-zip, eles apresentavam as suas candidaturas e desenvolviam as suas atividades na Freguesia o em áreas limítrofes da Freguesia com as escolas, com os infantários com a Santa Casa. Eles faziam várias coisas autonomamente e eram apenas parceiros. Os eventos eram abertos e divulgados. Aliás, teriam um próximo no Jardim das Amoreiras.

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta 1880-AF/25 – Protocolo FSA com a Crescer na Maior Associação de Intervenção Comunitária**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 5 – Análise, discussão e deliberação da Proposta 1882-AF/25 – Protocolo com a APOIARTE – Associação de Apoio aos Artistas;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta 1882-AF/25 – Protocolo com a APOIARTE – Associação de Apoio aos Artistas**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 6 – Apresentação, análise e votação da Proposta 1904-AF/25 – Protocolo Consciência Coletiva – Associação Social, Cultural e Ambiental;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta 1904-AF/25 – Protocolo Consciência Coletiva – Associação Social, Cultural e Ambiental**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 7 – Apresentação, análise e votação da Proposta 1933-AF/25 – Renovação Protocolo FSA ACSA Alimentar Cidades Sustentáveis Associação;**----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta 1933-AF/25 – Renovação Protocolo FSA ACSA Alimentar Cidades Sustentáveis Associação**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 8 – Apresentação, análise e votação da Proposta 1934-AF/25 – Protocolo FSA Safe Space Ass Saude Mental Portugal;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta 1934-AF/25 – Protocolo FSA Safe Space Ass Saude Mental Portugal**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 9 – Apresentação, análise e votação da Proposta 1936-AF/25 – Protocolo Grupo Desportivo Lâncias;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta 1936-AF/25 – Protocolo Grupo Desportivo Lâncias**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Ponto 10 – Apresentação, análise e votação da Proposta 1937-AF/25 – Protocolo FSA Associação Avenida;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta 1937-AF/25 – Protocolo FSA Associação Avenida**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- **Membro Catarina Homem (PS)** disse que o seu comentário geral prendia-se com essas atribuições de apoios, que não estava a pôr em causa e aliás saudava a maior parte deles. Tinha mais a ver com a forma como isso era apresentado. Muitos desses protocolos iam anualmente, uma espécie de renovações, ainda que fossem novos protocolos o texto não deixava de ser plasmado do ano anterior.-----

----- Muitos deles falavam em uma data de eventos que faziam parte das obrigações de quem recebia o apoio e dos quais não tinham feedback absolutamente nenhum. Tinha estado a fazer um levantamento e acontecia que cada vez que um protocolo era assinado ia na informação do Senhor Presidente, mas nas quatro informações subsequentes não aparecia uma única palavra sobre a implementação desse protocolo, nem tão pouco quando ia novamente à Assembleia existia um pequeno relatório a dizer que fizeram tantas atividades envolvendo X de pessoas. Não sabiam nada sobre esses protocolos e daí perguntar como freguesa se podia ou não participar nesses eventos, porque também não estava na newsletter da Junta.-----

----- Portanto, era esse pequeno reparo. Não sabia se ainda iam aprovar ou não mais protocolos nesse mandato, mas para que isso não voltasse a acontecer.-----

----- **Ponto 11 – Apresentação, análise e votação da Proposta 1951-AF/25 – Prestação de Contas 2024;**-----

----- **Membro Maria Dalila Teixeira (PS)**, dirigindo-se ao Senhor Presidente da Junta, disse que tinha uma piada por simpatia, porque no seu enquadramento macroeconómico da receita já estaria a antever a guerra das tarifas, que só foi em 2025 e não em 2024. Achava que tinha feito bem, guerra na Ucrânia, tudo isso impactou a Junta, mas nas tarifas achava que não, era só em 2025. Era só uma graça.-----

----- Olhando para a execução orçamental tinham de facto uma receita de 7.046.000, uma taxa de execução de 102%, um aumento simpático de 986.000 euros relativamente ao ano de 2023, mas esse aumento foi resultante de transferências correntes. Houve um ligeiro aumento na receita dos licenciamentos, mas o grosso dessa fatia, salvando o erro, iria de uma receita não transferida pela Câmara Municipal em 2023. Já tinham falado nisso, o Senhor Presidente não entendeu isso como uma receita não cobrada e entendia essa contemporização.-----

----- Esses 986.000 iam de um aumento de mais de meio milhão de euros da DGAL e mais uma verba que a Câmara não passou em 2023 e por isso o Senhor Presidente tinha passado o ano de 2023 com um saldo negativo. Portanto, isso impactava tudo.-----

----- A despesa foi de 5.586.000, uma taxa de 81% e a execução orçamental apresentava o resultado positivo de 785.000 euros. Comparava positivamente com o ano anterior, em que o saldo foi negativo.-----

----- Os ativos da Junta de Freguesia registavam também um valor em depósito de 1.459.000 em dois bancos, Caixa Geral e Montepio, embora com dois saldos consignados, um saldo de 358.000 para obras no mandato e um outro saldo para o fundo de emergência. O Senhor Presidente tinha um saldo não consignado que iria reforçar a seguir de 1.093.000. O saldo de gerência para 2025 era simpático, 1.460.000 euros.-----

----- As contas estavam certificadas e auditadas pelas entidades externas. Não tinham nenhuma observação sobre o rigor e o cumprimento dessas normas, não era isso que estava em causa, mas ainda assim queriam ver esclarecidas algumas questões de natureza política.-----

----- Começando pela rubrica dos fornecimentos de serviços externos, que em 2024 atingiu um total de cerca de 3.162.000 euros e o anterior era cerca de 2.900.000, um aumento de 224.000 euros, mais 8%, mas o que surpreendia era o aumento de uma rubrica específica de honorários que crescia 251.000 euros e não eram trabalhos especializados, que estavam à parte no valor de um milhão e meio. Portanto, além dos trabalhos especializados que entendia na Junta, havia mais um crescimento de 48% em honorários e era o que queria saber, qual a natureza desses pagamentos em honorários.-----

----- Tentara fazer um exercício e falava disso a seguir, o Senhor Presidente tinha uma redução de custos com o pessoal, saber se não estaria a incrementar aí os contratos de prestação de serviços que saíram dos custos com pessoal e foram para ali. Queria ver isso esclarecido, ao que se devia esse crescimento em honorários.-----

----- Ainda sobre os fornecimentos externos, no último parágrafo da página 28 referia-se uma nota que não entendia. "O acréscimo de gastos ocorridos nos fornecimentos de serviços externos, correspondem a faturas de fornecedores de 2025 cujos gastos ocorreram em 2024". Não percebia, isso devia ser um lapso, provavelmente seria 2023. Não podiam estar com faturas de 2025 a pagar em 2024.-----

----- Outra nota ainda dizia que "apesar deste aumento, houve uma redução significativa nos fornecimentos de serviços externos". Tinha olhando para a coluna das reduções e só via ali uma redução que de facto era material, menos 65% nos artigos de higiene, limpeza e vestuário. Não sabia se era uma rubrica ideal para estar a fazer reduções, se as pessoas não mudaram de fardas, não percebia muito bem essa redução, foram menos 53.000 euros nessa rubrica e era suposto que as pessoas tivessem direito às suas fardas, às suas coisas.-----

----- Passando para o segundo tópico, custos com pessoal, era em sentido contrário. Havia um aumento de fornecimento de serviços externos, os gastos com pessoal foram de 2.087.000 e reduziram 143.000 euros, menos 6%. Não entendia, porque houve aumentos salariais, houve custos diretos e indiretos e ainda se reduziam custos. Perguntou se foram embora pessoas ou o que teria acontecido para reduzir, a não ser que tivessem feito aquilo que referira há pouco, tinha pessoas com contrato para prestação de serviços e passou-os para os honorários. Queria ver isso esclarecido, se de facto saíram pessoas. -----

----- Em 2024, se bem recordava, havia um quadro de pessoal com 91 trabalhadores e agora só havia 68. Portanto, ou saíram pessoas ou não sabia o que se tinha passado. ----

----- Ainda no capítulo dos recursos humanos, no relatório de atividades o Senhor Presidente manifestava e muito bem o seu reconhecimento aos trabalhadores da Junta, referia a grande aposta na formação, na gestão de carreiras, num conjunto de iniciativas como o *team building*. Estavam de acordo com essa gestão, que fizesse a conciliação entre as pessoas e que valorizasse, não estava em causa isso, mas o Senhor Presidente dizia a certa altura que houve um investimento nas ferramentas necessárias ao exercício das suas funções e não era isso que revelava a execução orçamental no plano de investimentos. -----

----- Onde estavam previstos 241.000 euros para equipamento informático e outras ferramentas, só custou 91.000. Não tiveram as ferramentas todas que eram necessárias.

----- Terceira nota, perdas por imparidades. Nessa conta de gerência estavam reconhecidos 34.000 euros de perdas por imparidades que se referiam a faturação de atividades e de licenciamento e gostava de saber relativamente às imparidades se elas foram constituídas nesse ano, qual a maturidade, se eram de 2024 ou se estavam já contidas em relatórios anteriores, porque não se recordava de alguma vez ter visto o reconhecimento dessas imparidades nas contas. Compreendia que o tivesse feito numa altura em que tinha um saldo positivo, mas não era claro nos documentos quando foram constituídas essas imparidades. -----

----- Também gostava que lhe dessem um ou outro exemplo, porque se referia que foram feitas várias diligências para cobrar essa receita. Queria saber quais as diligências, se havia processos em tribunal ou se houve apenas cartas, perceber que diligências fizeram para essas imparidades e se elas foram constituídas apenas em 2024 ou se tinham maturidade já anterior. -----

----- Mantinham-se na conta de 2024 as dívidas dos contratos de concessão do quiosque do Jardim das Amoreiras, 8.000 euros. Continuava a não ver qual a necessidade daquele quiosque ter dívidas à Junta, ainda bem que tinha clientes, ainda bem que tinha movimento e faturação. Ficava contente com isso, o que não entendia era como acumulavam dívidas. Já no ano anterior a dívida existia, o Senhor Presidente disse que tinha sido da pandemia e que acumularam, mas a pandemia já passou e não entendia qual era a necessidade desse concessionário ter essa dívida. Não percebia muito bem se a dívida era só do quiosque ou também do Banana Café. -----

----- Portanto, eram essas as questões, saber porque aumentavam os honorários nos fornecimentos de serviços externos, custos com pessoal, perdas por imparidades e a dívida do quiosque. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que as imparidades tinham a ver com as dívidas dos AAFs e CAFs de progenitores que não pagavam. Depois mudavam de escola, tentava-se ir buscar, umas vezes conseguia-se e outras não, mas as imparidades eram isso. -----

----- Quanto aos licenciamentos, tinham os trâmites legais de levantamento do auto e tudo isso, depois decorria dos timings de receção ou não, nesse caso da contestação das

dívidas, as empresas também tinham advogados a trabalhar e demorava um bocadinho mais de tempo.-----

----- Fardamentos e aquisição de material em ferramentas de ambiente urbano, foi onde gastaram mais dinheiro e conseguiram melhores preços. Tinham recebido fardas novas antes, foi só reposição de coisas que se iam estragando. Não houve necessidade por exemplo de comprar o artigo mais caro, que eram as botas com as biqueiras de aço. ----

----- Sobre os custos com o pessoal, tiveram muito saída de técnicos superiores, uns através de mobilidade e outros através de reforma e precisaram de contratar com ordenados de jeito para irem substituir a recibos verdes. Não conseguiram ainda fazer o concurso, estava a andar e à frente haveria esse equilíbrio com a entrada em quadro. ---

----- Nos fornecimentos de serviços externos o aumento era sobretudo nos CDCs das obras, havia trabalhos especializados e tinha que ser uma entidade externa. A Câmara até uns tempos atrás fazia a fiscalização e tiveram que ir buscar fora porque havia muita obra a decorrer. -----

----- O Banana não tinha nada a ver com o quiosque. As imparidades eram ambas da pandemia, o Banana Café estava a ser resolvido em tribunal, mas o quiosque não tinha nada a ver com o Banana Café. Estava a ser visto juridicamente pelos advogados de ambas as partes. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou se na dívida referida pela Membro Maria Dalila Teixeira se mantinha o valor, se não era uma dívida que estivesse a ser paga, se era mesmo um conflito. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que os advogados deles diziam uma coisa, os da Junta diziam outra e estavam a tentar chegar a um acordo, era só isso. A questão do Banana Café não era com os advogados, era mesmo um conflito. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que achava estranho porque já falaram ali, lembrava-se perfeitamente numa Assembleia estarem a dizer que havia essa dívida e na sua cabeça ficara que passaram um mau bocado e agora iam pagando. Por isso estava a perguntar, já não sabia qual era o valor e percebia que alguma coisa teria que se fazer, mas se eles reconheciam a dívida haveriam de pagar. -----

----- **Membro Miguel Freire (CDS)** disse que o que queria pedir não tinha nada a ver com o que estava a falar. Era o voluntário da Refood Santo António e nesse momento deparavam com uma grande falta de recursos humanos e, portanto, apelava a quem pudesse participar na Refood. Tinham muita comida, mas não havia voluntários para embalar a comida e fazer os transportes. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que a sua filha queria fazer algum voluntariado na Refood e iria dizer-lhe que estavam com falta de pessoal, podia ser que em acabando a universidade tivesse mais tempo para dar um apoio à Refood. -----

----- Constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Proposta 1951-AF/25 – Prestação de Contas 2024**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PSD, 2PS e CDS-PP), 1 voto contra (PCP) e 2 abstenções (IPS e BE)-----

----- **Ponto 12 – Análise, discussão e apreciação da Proposta 1952-AF/25 – Inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais da Freguesia de Santo António;**-----

----- (Não houve intervenções neste ponto) -----

----- **Ponto 13 – Apresentação, análise, e votação da Proposta 1953-AF/25 – 1ª AOM-2025;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta nº 1953-AF/2025 – 1ª AOM-2025**, tendo a Assembleia

deliberado **aprovar, por maioria**, com 8 votos a favor (PSD, 2PS e CDS-PP) e 3 abstenções (1PS, PCP e BE)-----

----- **Ponto 14 – Apresentação, análise, e votação da Proposta 1679-AF/25 – SROC para 2025;** -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Proposta 1679-AF/25 – SROC para 2025**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PSD, PS e CDS-PP) e 2 abstenções (PCP e BE)-----

----- **Informação trimestral do Presidente;** -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que no dia 21 desse mês foi assinado o acordo do ACEP com o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa para a salvaguarda e direitos dos trabalhadores da Freguesia.-----

----- Em relação aos últimos três meses, quem teve oportunidade de ler poderia eventualmente estar mais atento, recordava que a ação social era uma bandeira da Freguesia desde a sua fundação em 2013. No entender do Executivo tinham alguns dos projetos mais inovadores da cidade. Em três meses fizeram 333 atendimentos sociais e 53 visitas domiciliárias. Claro que alguns dos atendimentos eram por várias vezes, mas não deixava de ser um trabalho hercúleo das equipas de apoio social da Freguesia. -----

----- No ambiente urbano andavam sempre numa luta contra o tempo e contra o nascimento de lixo na Freguesia. Foram algumas multas passadas nos últimos três meses e podia dizer que na Seara Nova uma senhora que conseguiram identificar teve uma multa de 1500 euros. Quando conseguiam identificar autuavam, quando não conseguiam identificar removiam. Não era fácil. -----

----- A equipa do ambiente urbano tinha feito um trabalho em conjunto com a sustentabilidade e encerraram em 31 de janeiro a campanha de plantar uma árvore. Esse ano plantaram 300 árvore no parque natural Sintra-Cascais, com o esforço das equipas da Freguesia, com tudo o que iam recolhendo e entregavam nas entidades. Tiveram direito a ir e as equipas foram plantar 300 árvores, tendo aí também que agradecer a um parceiro privado, a MCoutinho, que emprestou os carros para irem com as equipas ao parque de Sintra plantar 300 árvores. -----

----- Na comunicação, todos tinham um papelinho da renovada aplicação da Freguesia de Santo António e esperava que usassem. Até podiam criticar, mas usassem, fizessem qualquer coisa com ela porque existia e queria testar a 100% a sua funcionalidade. Já esteve em testes, já esteve em demos, andou nas mãos de testes de gerações mais novas porque eram eles quem continuariam isso para a frente e a opinião deles contava muito. -----

----- A comunicação era um dos trabalhos que por vezes podiam não estar atentos, mas ela era feita. Não tinham tempo de telejornal como outros, mas era aquilo que era.-----

----- Podiam dizer “lá está ele com a cultura”, mas era um ponto forte da Freguesia, continuava a ser um cartão de visita e um Executivo dessa cor ou outra, tinha a certeza que a aposta na cultura não se podia perder, visto que eram a Freguesia com mais espaços culturais por metro quadrado na cidade. Não tivessem a menor dúvida de que era a Freguesia com mais teatros, com mais salas multiusos. Tinham um potencial imenso e aproveitavam o máximo que conseguiam. Aliás, no dia 1 tinham bilhetes para o "Fátima", andavam a saltar de teatro em teatro na Freguesia porque a cultura era para todos. Houve o Dia do Teatro. -----

----- No desporto tiveram algumas iniciativas com os mais velhos, estavam com um atendimento no desporto sénior a evitar o ócio e perda de mobilidade dos mais velhos. -----

----- Na educação, os ATLS, os CAFs e os AAAs tinham sido exemplo para outras Freguesias, que copiavam Santo António e a cópia era o maior elogio. -----

----- Nos espaços verdes continuavam a trabalhar. Tiveram a tempestade Martinho, demorou algum tempo para as coisas entrarem nos eixos. Isso aconteceu sempre que houve alguma coisa na cidade, tanto com o Executivo do Carlos Moedas como do Fernando Medina ou do António Costa, sempre que aconteceu alguma intempérie na cidade houve um esforço conjunto para tentar minimizar os estragos. Estavam a fazer pequenas alterações em alguns espaços verdes e conseguiram replantar algumas árvores que tinham sido afetadas pelas intempéries e outras em caldeira que já estavam secas. -

----- Na gestão do capital humano o trabalho era contínuo, todos os dias havia coisas novas, todos os dias havia formação. Relembra que tinham alguns *team building* criados pela gestão do capital humano. Eram usados os eventos da Freguesia, como por exemplo a distribuição do Dia da Mulher, foi feito pelas equipas da Freguesia, cada de departamento deu um ou dois recursos humanos e foram para a rua trabalhar.--

----- O licenciamento era um trabalho que também não parava, havia renovações, havia novos espaços.-----

----- Na manutenção do espaço público fazia-se um trabalho inglório, porque arranjavam de um lado e estragava-se do outro. Tinha a sorte de quase toda a gente ter um grupo de WhatsApp onde estava, toda a gente mandava mensagens e a coisa ia encaminhando para cada equipa.-----

----- A proteção civil era um dos temas onde estavam a trabalhar bem. Tiveram a ação de sensibilização dos sismos com mais de 120 pessoas, estava em desenvolvimento com as Marias de Santo António e a participação dos bombeiros de Lisboa. Esteve na rua a equipa dos Bravos de Santo António durante as intempéries e estaria sempre em qualquer evento de massas que acontecesse. Já foi falado, mas na JMJ tiveram 42 pessoas durante sete dias e só tinha que agradecer a equipa que tinha a honra de ter a seu lado, agradecer também a paciência que tinham consigo e com as suas coisas que achava serem o caminho correto.-----

----- Nunca estiveram ali para agradecer a gregos e troianos, sabia que a política por vezes tentava cair nisso, mas eram o que eram, apostaram no que apostaram e estavam lá para dar a cara até ao fim. Esperava mesmo que descarregassem a app e gostava de ouvir a opinião na próxima Assembleia de Freguesia porque era um trabalho interno dos funcionários, tinha muitas horas de trabalho e eles também gostavam de ouvir as críticas ou os elogios, dependendo da opinião.-----

----- Lembrou que havia o arraial de Santo António, porque podiam estar desatentos e não saberem que o arraial era na Praça da Alegria durante o mês de junho. Havia concertos às sextas e sábados e vésperas de feriado, nos outros dias fechavam mais cedo e também abriam mais cedo, a coisa equivalia.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que o evento relativamente aos sismos que ocorreu com a proteção civil no São Jorge foi muito interessante, em particular um dos kits que era suposto terem na mochila de emergência, os radinhos, que deviam ter crescido pelas mochilas de toda a gente. Por acaso tinha vários rádios e se continuaram ligados ao mundo foi através da rádio, o que deu para as pessoas perceberem a importância de haver um meio de comunicação para obter informação. Estavam tão habituados ao que tinham que quando faltava depois não sabiam muito bem.-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não estava na informação trimestral, mas no dia anterior as equipas estavam acionadas. Fizeram um alerta para que não abrissem as portas a eventuais senhores da EDP, do gás, nesse dia de manhã já havia uns senhores a fazerem-se passar por isso e felizmente as equipas andavam na rua. Ainda houve pequenas situações, de disjuntores que queimaram com a volta da luz, mas felizmente correu tudo bem.-----

----- Infelizmente aconteceu aquilo que aconteceu, mas toda a prevenção funcionou e queria dar um agradecimento público às equipas que estiveram na rua até a hora da desmobilização. A última rua da Freguesia teve luz à meia-noite e 12, uma coisa assim do género, e foi aí que eles disseram que iam embora. -----

----- Só por piada dizer que a última rua a ser ligada em Lisboa era na Freguesia da Estrela e por acaso a rua onde morava o Presidente da Junta. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** perguntou acerca do projeto do “Rio Tejo”, como aquilo estava a andar. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que ia entrar agora na plataforma de concurso e esperariam pelas propostas. -----

----- Recordou que na última Assembleia de Freguesia foi pedido para ser feito um voto da Celeste e achara por bem pedir, até porque todos conheciam a Celeste, tinha pedido ao PCP. Estivesse ela onde estivesse, já com a inauguração da placa ao pé do Rossio, merecia todas as honrarias que lhe fossem feitas. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que não tinha conhecido a Celeste Caeiro, mas tinha estado a representar a Junta de Freguesia numa homenagem que o Senhor Presidente da República lhe fez, uma coisa merecida e muito simples. Estavam a falar de pessoas com a sua simplicidade e tinha gostado de estar lá porque foi um momento em que sentiram ser uma pessoa que se tornou símbolo. Aquela fotografia icónica dela com os cravos e a exposição que viram com o Adelino, que tinha sido fantástica e gostara muito da homenagem que lhe fizeram, foi muito interessante. -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Moção** -----

“----- *Comemorações do cinquentenário do 25 de Abril - Dentro ti ó cidade, o povo é quem mais ordena.* -----

----- *As celebrações dos 50 anos da Revolução dos Cravos, deveriam culminar em 2025, com a comemoração dos 50 anos das primeiras eleições em liberdade.* -----

----- *As suas celebrações deveriam ser um momento significativo, até por ter saído destas eleições a Assembleia que redigiu e aprovou a Constituição da República Portuguesa, constituição de espírito democrático e progressista, que, desde 1976, tem pautado a democracia e a salvaguarda dos direitos cívicos e laborais do nosso país e do nosso povo.* -----

----- *Seria de esperar que nesse sentido a Câmara Municipal de Lisboa envidasse todos os esforços para uma comemoração marcante da data, concedendo-lhe o relevo que lhe é devido.* -----

----- *No entanto, a coberto de pretextos vários, verifica-se que a autarquia do Município procurou esquivar-se à organização de eventos significativos desta data, sendo as mais notórias as ausências da Corrida Liberdade e do Concerto na noite de 24 para 25 de Abril.* -----

----- *A Freguesia de Santo António, até pela sua situação central na cidade, foi sempre tocada de perto por estas celebrações institucionais, para além das comemorações populares, pelo que a sua ausência é particularmente sentida pelas populações.* -----

----- *Assim a Assembleia de Freguesia de Santo António, reunida em sessão ordinária, a 29 de Abril, delibera, por proposta da eleita do PCP, fazer sentir à Câmara Municipal de Lisboa, na pessoa do seu Presidente, o seu desagrado por esta situação e lamentar profundamente a postura da autarquia perante os marcos históricos maiores que se comemoram nesta data.* -----

----- *Lisboa, 29 de Abril de 2025* -----

----- *A eleita do PCP, Sónia Costa* -----”

----- **Saudação** -----

“-----25 de Abril e 1º de Maio -----
----- A Revolução de Abril é um marco maior na história de Portugal, uma realização da vontade do povo, uma afirmação de liberdade, de emancipação social, de soberania e independência nacional. -----
----- Culminando uma prolongada e heroica luta, o 25 de Abril colocou um ponto final a 48 anos de fascismo – ditadura que subjogou e oprimiu duramente o povo português -, pôs termo a treze anos de guerras coloniais contra povos que também lutavam pela sua liberdade e pela sua independência. -----
----- Abril derrotou o obscurantismo, a opressão, o esmagamento das liberdades, a limitação dos direitos fundamentais, a marginalização dos trabalhadores, da juventude, das mulheres e do povo da vida política. O fascismo era miséria, fome, trabalho infantil, repressão, guerra, ódio, degradantes condições de vida, de saúde e de habitação, segregacionismo cultural, analfabetismo, ensino reservado para uns poucos e condicionado para a grande maioria da população, salários de miséria, subordinação dos interesses do País e do Povo aos interesses de uma minoria de grandes monopolistas e latifundiários, alienação do interesse nacional aos interesses do grande capital e do imperialismo. -----
----- A classe operária, os trabalhadores, as massas populares e os militares progressistas – «os capitães de Abril» –, unidos na aliança Povo-MFA, foram os protagonistas dos avanços e conquistas democráticas alcançadas, que foram consagrados na constituição da República Portuguesa, aprovada em 2 de Abril de 1976. -----
----- Comemorar o 51º Aniversário da Revolução de Abril é também comemorar os 51 anos do primeiro 1º de Maio em liberdade. Dia Internacional do Trabalhador, dia de luta, resistência e emancipação para todos os trabalhadores. -----
----- Nos 51 anos da Revolução de Abril, muitos tentam negar, descaracterizar e pôr em causa o verdadeiro significado do que foi Abril e do que representa para o povo português. Alguns vão tentar reescrever a História, branquear a natureza terrorista da ditadura fascista e silenciar a luta heroica dos trabalhadores e do povo português. ----
----- Também de grande relevância e com ligação profunda aos valores de Abril são as celebrações do 1.º de Maio, o dia do trabalhador, que, em 2025, se fazem pela 51.ª vez. Foi com a revolução de Abril que se tornou possível aos trabalhadores e ao povo português a livre celebração do dia do trabalhador. -----
----- Nascido da tragédia de Chicago de 1 de Maio de 1886 e da luta dos trabalhadores por uma jornada de trabalho de oito horas, que então chegava às 17 horas diárias, o primeiro de Maio carrega em si o que de mais trágico e nobre tem a luta dos trabalhadores, pela dignidade, pela qualidade de vida e por melhores condições de trabalho. Saudar o primeiro de Maio e apelar à participação na sua celebração encontra ligação profunda aos valores progressistas de Abril. -----
----- Hoje, quando avultam limitações de importantes direitos sociais, económicos e políticos, agrava-se a situação económica e social, degradam-se as condições de vida dos trabalhadores e do povo, acentuam-se desigualdades e injustiças –, com o povo a pagar a factura dos lucros que aumentam escandalosamente –, quando aumenta o domínio económico e político do grande capital, se aprofundam opções de submissão a interesses externos fragilizando a afirmação da independência e soberania nacionais e quando, paralelamente, se multiplicam operações de branqueamento da história e natureza do fascismo, as comemorações do 25 de Abril e do 1º de Maio revestem-se de particular importância. -----

----- Assim, a eleita do PCP na Assembleia de Freguesia de Santo António em Lisboa propõe que a Assembleia de Freguesia, reunida em sessão ordinária em 29 de Abril de 2025, delibere: -----

----- 1. Saudar o 51.º Aniversário da Revolução de Abril e do primeiro 1º de Maio em Liberdade e enaltecer a participação massiva nas iniciativas comemorativas; -----

----- 2. Saudar as lutas dos trabalhadores e das populações em defesa do emprego de qualidade, da habitação, da saúde, da educação e da escola pública, das reformas e pensões, da segurança social, dos salários, do Serviço Nacional de Saúde, dos serviços públicos de transportes – direitos consagrados na Constituição de Abril; -----

----- 3. Exortar a que os órgãos representativos da autarquia promovam um programa de iniciativas dirigidas às comemorações da Revolução de Abril, envolvendo a participação das forças vivas do concelho, que contribua para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de facto de emancipação, democracia e liberdade. -----

----- 4. Enviar esta Saudação para: -----

----- a) Presidente da República; -----

----- b) Presidente da Assembleia da República; -----

----- c) Grupos Parlamentares da Assembleia da República; -----

----- d) Primeiro-ministro; -----

----- e) Associação Conquistas da Revolução; -----

----- f) Associação 25 de Abril; -----

----- g) CGTP-IN. -----

----- A eleita do PCP, Sónia Costa -----”

----- Saudação -----

“----- 8 de Março - Dia Internacional da Mulher, um símbolo da luta e aspiração das mulheres à emancipação social-----

----- Na passagem do dia internacional da mulher a eleita da CDU na Assembleia de Freguesia de Santo António em Lisboa saúda as mulheres que vivem, trabalham ou estudam no nosso concelho, as que afirmam o valor da participação das mulheres no pulsar da vida local - colectividades de cultura e recreio, no teatro, no desporto, nos bombeiros, nas forças de segurança, nos sindicatos entre outras entidades e organizações sociais;-----

----- Uma saudação ainda às trabalhadoras da freguesia, que nas diversas áreas de intervenção contribuam para garantir a prestação de serviço público que garante o funcionamento da vida do concelho – desde a limpeza urbana, aos jardins, o atendimento à população, no ambiente e urbanismo, nas escolas e equipamentos desportivos e culturais ou no apoio ao trabalho dos eleitos nos órgãos autárquicos. Uma saudação, que naturalmente, se estende às eleitas nos diversos órgãos autárquicos. -----

----- Assinalar o Dia Internacional da Mulher é prosseguir com o simbolismo desta data que, desde 1910, se transformou num símbolo da luta das mulheres em todo o Mundo pelos direitos das mulheres, justiça social e pela Paz. -----

----- Em Portugal, num tempo em que era proibida a sua comemoração, as mulheres assumiram esta data como um símbolo de luta pelo derrube do fascismo, contra a guerra, por melhores salários e condições de vida dignas, pela liberdade e por direitos. -----

----- Desde a primeira comemoração em liberdade e democracia - 8 de Março de 1975 -, até aos nossos dias, o Dia Internacional da Mulher tem sido uma oportunidade para dar voz às mulheres na sua exigência de igualdade no trabalho, na família e na sociedade, nos 365 dias do ano. -----

----- *A eleita da CDU na Assembleia de Freguesia de Santo António em Lisboa afirma o seu compromisso:* -----

----- *Para com a valorização da participação das mulheres na sociedade e pelo direito de serem realizadas políticas que ponham fim às persistentes desigualdades e discriminações e pela limitação do exercício de direitos no trabalho, na família, na maternidade, no acesso a cuidados de saúde, em particular na saúde sexual e reprodutiva, na participação política, na cultura ou no desporto. As mulheres continuam a enfrentar várias formas de violência, nomeadamente a violência doméstica e a exploração na prostituição.* -----

----- *Para a defesa de mais e melhores serviços públicos de proximidade e qualidade condição necessária para efectivar a igualdade, em especial no SNS assegurando o direito de todos à saúde, o adequado acompanhamento da gravidez, parto hospitalar e cumprimento da lei da IVG.* -----

----- *Pela responsabilidade do Estado no reforço de recursos humanos, técnicos e financeiros para que os serviços públicos – centros de saúde, hospitais, escolas, universidades, forças de segurança, policia criminal, Ministério Público e serviços de segurança social – possam concorrer para a eficácia dos instrumentos legais de prevenção da violência doméstica, de adequada protecção das vitimas, de uma efectiva intervenção com programas dirigidos aos agressores para prevenir e combater a reincidência desta grave prática social.* -----

----- *Por uma Estratégia de Prevenção e combate à exploração das mulheres na prostituição, com a implementação de programas de saída para quem assim o queira fazer. Uma estratégia que não criminaliza, nem estigmatiza as mulheres, antes reconhece que o Estado tem que reconhecer que estamos perante uma intolerável forma de violência sobre as mulheres sujeitas a este negócio sórdido, mas que igualmente atenta contra a dignidade e direitos de todas as mulheres.* -----

----- *E saúdam todas as mulheres, trabalhadoras, mães, avós, estudantes da freguesia, reconhecendo o valor da sua imprescindível participação enquanto motor transformador da sociedade.* -----

----- *Assim, a eleita do PCP na Assembleia de Freguesia de Santo António em Lisboa propõe que a Assembleia de Freguesia, reunida em sessão ordinária em 29 de Abril de 2025, delibere:* -----

----- *Enviar esta Saudação para:* -----

----- *À CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género;* -----

----- *Ao Ministério da Juventude e Modernização;* -----

----- *À Comissão para Igualdade entre Mulheres e Homens da CGTP - IN;* -----

----- *Às estruturas e forças vivas do* -----

----- *A eleita do PCP, Sónia Costa* -----”

Voto de Pesar

----- *Celeste Caeiro* -----

----- *Faleceu no passado dia 15 de Novembro, a Celeste Caeiro, residente na nossa Freguesia, conhecida na nossa comunidade como a “Celeste dos Cravos”, pela sua ligação aos cravos vermelhos, enquanto símbolo da Revolução de Abril de 1974.* -----

----- *Celeste Martins Caeiro, nasceu em Lisboa a 2 de Maio de 1933, oriunda de uma família humilde, e viveu grande parte da sua vida em Lisboa.* -----

----- *Exemplo de vitalidade, entrega e esperança pela defesa e concretização dos valores de Abril, Celeste Caeiro foi uma activista e militante do Partido Comunista Português (PCP). Mulher trabalhadora, de convicções fortes, enfrentou uma vida de dificuldades com perseverança. A sua generosidade e afabilidade ficará na memória de todos.* -----

----- Celeste Martins Caeiro, no dia 25 de Abril de 1974, manhã cedo, levantou-se para ir trabalhar num restaurante situado na Rua Braancamp. Acabou a distribuir cravos pelos militares revoltosos, num gesto com um extraordinário simbolismo, que viria a projetar a Revolução de Abril em todo o mundo, desde então conhecida como a “Revolução dos Cravos”, que pôs fim ao regime fascista em Portugal. Foi um prenúncio da aliança, determinante na Revolução, entre o povo português e o Movimento das Forças Armadas (MFA). -----

----- Segundo a própria Celeste, que teve ocasião de contar a sua história em numerosas entrevistas e visitas a escolas da cidade e do País: «Eu trabalhava num restaurante na Rua Braancamp. A casa fazia um ano nesse dia e os patrões queriam fazer uma festa. O gerente comprou flores para dar às senhoras, enquanto aos cavalheiros se daria um porto. Nesse dia, quando chegámos, o patrão explicou que não ia abrir o restaurante, porque não sabia o que estava a acontecer, e disse-nos para levarmos as flores connosco. Chegámos ao armazém e vimos que eram cravos vermelhos e brancos. Cada um levou um molhe.» -----

----- A mulher que viria a ser conhecida como a “Celeste dos cravos” não foi para casa. Apanhou o metro para o Rossio e rumou ao Chiado, onde se deparou imediatamente com veículos militares. Conta que se aproximou de um dos veículos militares perguntando o que se passava, ao que um militar terá respondido: «Nós vamos para o Carmo para deter o Marcelo Caetano. Isto é uma revolução!». O soldado pediu-lhe, ainda, um cigarro, mas Celeste não tinha. Celeste queria comprar-lhes qualquer coisa para comer, mas as lojas estavam todas fechadas. Assim, deu-lhes as únicas coisas que tinha para lhes dar: os molhos de cravos, dizendo: «Se quiser tome, um cravo oferece-se a qualquer pessoa». -----

----- O resto da história é por demais conhecida, o soldado aceitou e pôs a flor no cano da espingarda. -----

----- Celeste foi dando cravos aos soldados que ia encontrando, desde o Chiado até ao pé da Igreja dos Mártires. Ainda, segundo as palavras da Celeste: «Correu tudo muito bem. Tinha de correr, pois os cravos estavam nas espingardas e elas assim não podiam disparar...». -----

----- A camarada Celeste ficará para sempre associada à história e memória do 25 de Abril e da liberdade no nosso País. -----

----- Neste momento de luto, a Assembleia de Freguesia de Santo António endereça as suas mais sentidas condolências à família, amigos e camaradas de luta de Celeste Caeiro. Estamos conscientes de que o seu exemplo continuará a inspirar todos aqueles que acreditam na força transformadora da política e na capacidade de cada um de nós fazer a diferença na construção de uma sociedade mais justa e humana. -----

----- Assim, a eleita do PCP propõe que a Assembleia de Freguesia de Santo António em Lisboa, reunida em sessão ordinária, se associe a esta homenagem, aprovando por unanimidade este voto de pesar, e delibere: -----

----- 1. Manifestar o profundo pesar pelo falecimento de Celeste Caeiro, expressando à Família e aos Amigos as mais sentidas condolências; -----

----- 2. Envie cópia deste voto de pesar para: -----

----- Família, -----

----- Estruturas locais do PCP/CDU; -----

----- Câmara Municipal de Lisboa -----

----- Lisboa, 29 de Abril de 2025 -----

----- A Eleita do PCP, Sónia Costa -----”

----- **Membro Catarina Homem (PS)** disse que gostariam de subscrever as moções do cinquentenário do 25 de Abril, o voto de pesar e a saudação ao 25 de Abril e 1º de

Maio. Estavam com alguma dificuldade em relação ao 8 de Março, não pelo tema em si, mas pela forma como foi escrito. Parecia quase uma declaração de intenções da Eleita Sónia. A eleita da CDU na Assembleia de Freguesia afirmava o seu compromisso, era uma coisa muito pessoal.-----

----- (diálogos cruzados) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que estavam a falar do sexto parágrafo. Onde se dizia que "a eleita na Assembleia de Freguesia de Santo António afirma o seu compromisso" passaria a ser "a Assembleia de Freguesia de Santo António afirma o seu compromisso para a valorização...", "sob proposta da Eleita Sónia Costa", um texto desses. Pedia que depois lhe fizessem chegar a correção, até se podia pedir à Sónia para fazer e fariam circular pelas pessoas. Desde que não adulterassem aquilo que tinha sido dito ali, estaria como juiz disso, se mandassem um texto completamente adulterado ele seria rejeitado. -----

----- Constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Saudação “8 de Março - Dia Internacional da Mulher, um símbolo da luta e aspiração das mulheres à emancipação social”** com as alterações assinaladas, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação o **Voto de Pesar “Celeste Caeiro”**, apresentado pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação a **Moção “25 de Abril e 1º de Maio”**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com votos a favor de PS, PCP e BE e abstenções de PSD e CDS-PP. -----

----- Submeteu à votação a **Moção “Comemorações do cinquentenário do 25 de Abril - Dentro ti ó cidade, o povo é quem mais ordena”**, apresentada pelo PCP, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com votos contra de PSD e CDS-PP e votos a favor de PS, PCP e BE-----

----- **Membro Hugo Dionísio (PCP)** apresentou o seguinte documento: -----

----- **Requerimento** -----

“----- *Exmo. Senhor Vasco Morgado, Presidente da Junta de freguesia de Santo António em Lisboa* -----

----- *Assunto: Requerimento sobre a Situação Laboral dos Trabalhadores com Recibos Verdes nos Postos de Limpeza* -----

----- *Na qualidade de membro da Assembleia de Freguesia de Santo António em Lisboa, e com fundamento no disposto na Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que estabelece o regime jurídico da organização e funcionamento das autarquias locais, e no Regimento da Assembleia de Freguesia de Santo António, venho, por este meio, apresentar o seguinte requerimento, com o objetivo de esclarecer e abordar a situação laboral dos trabalhadores que, atualmente, prestam serviços nos postos de limpeza da nossa freguesia em regime de trabalho independente (vulgo, recibos verdes):* -----

----- *1. Identificação e Quantificação dos Trabalhadores contratados com Recibos Verdes.* -----

----- *Solicito que seja realizado um levantamento detalhado dos trabalhadores que, atualmente, se encontram em regime de prestação de serviços como trabalhadores independentes (recibos verdes) nos postos de limpeza da freguesia de Santo António. Este levantamento deverá incluir o número de trabalhadores afetados, bem como as funções e responsabilidades que desempenham.* -----

----- *2. Duração da Situação* -----

Nos termos das disposições legais já referidas, que conferem aos membros da Assembleia o direito de pedir informações sobre a gestão da freguesia, solicito que seja fornecido um relatório detalhado sobre o tempo que os trabalhadores em questão têm

estado a exercer a sua atividade sob este regime. O relatório deverá incluir a data de início dos respetivos contratos ou da prestação de serviços.-----

----- 3. Motivos para a Ausência de Vínculo Laboral por Conta de Outrem-----

----- Em conformidade com a Lei n.º 75/2013, que prevê o direito dos membros da Assembleia de Freguesia a solicitar informações sobre a gestão administrativa e laboral da freguesia, peço que sejam esclarecidos os motivos que impedem a formalização de vínculos laborais por conta de outrem e a integração destes trabalhadores nos quadros efetivos da freguesia. Solicito que se explique se existem obstáculos administrativos, orçamentais ou legais que impossibilitam a formalização desses vínculos, tendo em conta o regime jurídico de emprego público aplicável. -----

----- 4. Possíveis Soluções e Propostas -----

----- Considerando que as autarquias locais devem promover a melhoria das condições de trabalho dos seus funcionários, sugiro que seja analisada a viabilidade de integrar os trabalhadores com recibos verdes nos quadros efetivos da freguesia, garantindo-lhes um contrato de trabalho formal e todos os direitos a ele associados, como estabilidade, segurança social e acesso a benefícios laborais.-----

----- Este requerimento visa, essencialmente, promover a transparência na gestão dos recursos humanos da freguesia, garantindo o respeito pelos direitos laborais dos trabalhadores e a melhoria das suas condições de trabalho. -----

----- Pelo exposto, aguardar-se uma resposta de V.ª Ex.ª, nos termos da alínea d) do nº 1 do artigo 18º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, bem como ao abrigo do disposto na alínea d) do art.º 15º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Santo António em Lisboa.-----

----- Com os melhores cumprimentos, a eleita do PCP Sónia Costa -----”

*----- **Membro Maria Elisa Rodrigues (PSD)** perguntou quantos concursos para a higiene urbana ficaram vazios.-----*

*----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que não tinha ali de cor, mas de repente lembrava-se de seis em que abriram concurso e ficaram vazios. Não era uma coisa exclusiva da Junta de Freguesia de Santo António, as pessoas não queriam, por vezes preferiam ficar a trabalhar a recibos verdes. Abriam os concursos e ficavam vazios, era uma realidade. -----*

*----- **O Senhor Presidente da Assembleia** leu a **Ata em minuta** referente à presente reunião e submeteu à votação, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----*

----- Não havendo mais intervenções, deu por encerrada a reunião. -----

----- Eram vinte e duas horas e vinte e cinco minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -

----- PRESIDENTE -----